



XXVIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL

23 A 27 DE FEVEREIRO DE 1992

PROGRAMA E RESUMOS

Núcleo de Medicina Tropical
Universidade Federal do Pará
Belém — Pará

nos foram enviados logo a seguir indicando resultado positivo para doença em atividade. A paciente recebeu terapêutica com Doxiciclina (Vibramicina) 100mg a cada 12 horas pela via oral durante vinte e oito dias, tendo obtido melhora total do seu quadro oftalmológico. Apresentam-se documentação fotográfica do fundo de olho antes e após a terapêutica, bem como os resultados da sorologia.

217

FEBRE MACULOSA BRASILEIRA: DESCRIÇÃO DO PRIMEIRO SURTO DA DOENÇA NO ESPÍRITO SANTO. *Dietze, R.; Reis, J.A.; Rohr, M.R.S.; Teixeira, L.; Peçanha, P.; Falqueto, A.; Sexton, D. J.; Corey, G.R.* — Universidade Federal do Espírito Santo — Duke University.

No Brasil os primeiros relatos sobre a ocorrência da febre maculosa datam de 1932 no Estado de São Paulo. Desde então, poucas publicações surgiram na literatura sobre o assunto. Além do Estado de São Paulo, a doença também é endêmica em Minas Gerais, onde epidemias foram descritas no vale do aço e zona da mata.

Os autores relatam um surto de 4 casos da doença, com dois óbitos, ocorridos na localidade de Patrão Mor, município de Colatina (E.S.), situado no vale do Rio Doce. Existe nesta região uma reserva florestal, com alta densidade de carrapatos, freqüentada principalmente por caçadores. Três dos pacientes participaram de uma caçada na reserva duas semanas antes do início da doença. Dois deles foram à óbito em um hospital local, sete dias após o início dos sintomas, com quadro de confusão mental, insuficiência renal, exantema patequial e icterícia, não tendo sido possível obtenção de material para realização de provas específicas. O terceiro paciente evoluiu com quadro clínico mais benigno, apresentando já na internação o exantema característico, cefaléia, sinais de irritação meningea e confusão mental, não apresentando contudo, sinais de comprometimento renal ou esplenomegalia à palpação. O quarto paciente, do sexo feminino, era cônjuge de um dos caçadores e referiu a retirada de um carrapato do corpo, provavelmente trazido pelo marido, 10 dias antes do início da doença. Esta paciente, além dos sinais e sintomas descritos para o caso anterior, apresentava hipotensão arterial, oligúrria com retenção de urato, hepatosplenomegalia e exantema macular que evoluiu para petenquial três dias após seu início. Em ambos os casos a reação de Well-Felix, inicialmente negativa, revelou títulos ascendentes (1:800) de anticorpos em soros pareados, o mesmo ocorrendo com a reação de imunofluorescência (1:256). Um inquérito sorológico canino realizado no local em 23 animais revelou reação de imunofluorescência positiva no cão que pertencia a um dos pacientes que evoluiu para o óbito. Estes dados confirmam a presença da doença na região sob forma endêmica, mas sugerem que sua distribuição provavelmente ocorra em focos isolados.

218

ANÁLISE DAS TÉCNICAS UTILIZADAS NA TRIAGEM SOROLÓGICA PARA SÍFILIS EM CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE. *Salles, N.A.; Corrêa, N.S.; Silva, L.H.; Vega, S.B.; Amorim, D.; Tordada, C.P.; Carvalho, M.R.C.; Dorlhac-Llacer, P.E.; Sáez-Alquézar, A.; Chamone, D.A.F.* Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo (FPS/HSP).

A triagem sorológica dos doadores de sangue para sífilis é realizada em nosso centro, através de duas técnicas concorrentes: V.D.R.L. e Hemaglutinação (HAI). A prevalência sorológica encontrada, na população analisada, no período de 07/01/91 a 28/04/91 foi de 6,25%, sendo 34,03% positivos para VDRL e hemaglutinação; 4,05% positivos somente para VDRL; 61,89% positivos somente para hemaglutinação. Com objetivo de elucidar a veracidade dos resultados obtidos, selecionamos 90 amostras de soros previamente triados por VDRL e HAI e analisamos comparativamente com outros dois testes IFI (FTAabs) e Elisa (IgG).

REATIVIDADE DOS TESTES SOROLÓGICOS — SÍFILIS

RESULTADO	N(90)	VDRL	HAI	FTAabs	ELISA
Positivo	27	27	27	26	26
Negativo	30	00	00	00	00
Inconclusivo	33	02	31	22	22

Dos 27 soros positivos para VDRL e HAI, 26 (96,3%) foram confirmados por FTA e Elisa. Houve concordância total nos resultados dos soros negativos. Dos 31 soros inconclusivos, positivos apenas por HAI, 20 foram positivos para FTA e Elisa; 2 foram positivos para FTA e negativos para Elisa e 2 foram positivos para Elisa e negativos para FTA. Os 2 soros inconclusivos, positivos apenas para VDRL foram negativos para FTA e Elisa. Os resultados encontrados neste trabalho demonstram a importância da utilização concomitante de testes não treponêmicos (VDRL) e treponêmicos (HAI, FTAabs, Elisa) na triagem de doadores de sangue. Sugerimos a introdução do teste de Elisa, em substituição ao teste de HAI, pela facilidade de automação, padronização dos reagentes e diminuição do número de bolsas de sangue desprezadas, devido à redução do número de resultados inconclusivos.

219

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B E *TREPONEMA PALLIDUM* EM ADOLESCENTES FEMININAS DE ÁREA URBANA *. *Celina Maria T. Martelli¹, Simone A. Silva¹, Osvaldina Seabra Oliveira¹, Elizabete Santos³, Maria E.P. Quaresma⁴, Divina Dores P. Cardoso¹, Fábio Zicker² e Ana Lúcia S.S. Andrade¹.* — 1 - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/Deptos. de Saúde Coletiva, Medicina Tropical e Microbiologia/UFG - Goiânia. 2 - Organização Panamericana de Saúde - Maracay/Venezuela. 3 - Instituto Evandro Chagas/Belém. 4 - Fundação Nacional de Saúde/Goiânia.

O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de infecção pelo vírus da hepatite B e pelo *T. pallidum*, Infecções

sexualmente transmissíveis e de transmissão vertical, em população adolescente do sexo feminino. O estudo foi realizado em Goiânia, em adolescentes de 10-21 anos, selecionadas através de amostragem por conglomerados (amostragem probabilística por setores censitários) da área urbana da cidade de Goiânia. A etapa de campo consistiu de entrevista e coleta de sangue nos domicílios. Idade e caracterização sócio demográfica (número de cômodos e renda familiar em salários mínimos mensais) foram registradas durante a entrevista. Foram obtidas 1.260 amostras de sangue para realização dos testes laboratoriais para detecção de anticorpos anti-HBs, anti-HBc, HBsAg e anti *Treponema pallidum*. Foi realizado o teste VDRL (Kits Biolab^R) para triagem inicial da infecção pelo *T. pallidum* e as amostras reagentes, independentemente do título, foram retestadas pela técnica de FTA-ABS para detecção das verdadeiramente positivas. Para a triagem do VHB foi utilizada a técnica de Elisa (Kits Biolab^R). Inicialmente as amostras testadas para detecção do anti-HBc e em uma segunda etapa, os soros reagentes foram retestados para detecção de AgHBs com a finalidade de identificar portadores virais e imunidade ao VHB respectivamente. A prevalência de 5,6% para sífilis, obtida pela reação de VDRL diminuiu para 1,7% após a retestagem pela técnica de FTABS. O marcador HBsAg foi identificado em uma amostra, 59 (4,7%) foram positivas ao anti-HBc, significando exposição prévia ao vírus B e 18 (1,4%) apresentaram positividade simultânea ao anti-HBs e anti-HBc (imunes). 123 (9,7%) adolescentes apresentaram marcador sorológico positivo para pelo menos uma das doenças sexualmente transmissíveis, sífilis ou hepatite B. Adolescentes com idade >15 anos apresentaram um risco maior, estatisticamente significante, de apresentarem marcador sorológico positivo a qualquer das DST quando comparadas com as de idade igual ou menor de 15 anos (OR = 1,56 Lc95% 1,0-2,3). Considerando-se que as prevalências de infecções pelo VHB e *T. pallidum* encontradas nesta faixa etária são similares as detectadas em serviços de pré-natal em nosso meio, e que a gravidez na adolescência tem se constituído em evento cada vez mais freqüente, estas informações de morbidade alertam para o direcionamento de programas específicos neste grupo o qual tem sido pouco assistido pelos serviços de saúde pública.

* Trabalho financiado pelo CNPq (Processos n.ºs 400382/90 e 801.336/88)

220

TESTE IMONOENZIMÁTICO (ELISA) PARA PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI T. PALLIDUM

Denise K. Ishiki, A.W. Ferreira, Sueli M. Silva, L.F. Siqueira e M.E. Camargo — Biolab Diagnóstica S/A

Foi desenvolvido um teste imunoenzimático — bioELISA pallidum — para a pesquisa de anticorpos treponêmicos para o diagnóstico sorológico da sífilis. O antígeno treponêmico, fixado em placas plásticas de fundo plano (NUNC, DINAMARCA) foi obtido por lise dos treponemas pela ação de detergentes, seguida de ultracentrifugação. O conjugado enzimático anti-IgG (Cadeias) foi preparado a partir do soro imune de carneiro, marcando-se a fração IgG pela peroxidase. O teste foi realizado incubando-se 100 μ l de soro diluído a 1:100 em reagente absorvente de T. de Reiter, por 1 hora a 37°C e 100 μ l de conjugado. As lavagens intermediárias da placa foram feitas com PBS-contendo 0,05% de Tween 20. A reação enzimática foi desenvolvida pela adição da solução cromogênica de OPD-H₂O₂ por 30 minutos a 25°C. Após incubação e bloqueio com H₂SO₄ 2M, procedeu-se a leitura de coloração em 492nm. Os resultados obtidos foram comparados com testes de FTAabs, VDRL e Hemaglutinação. Em 129 soros estudados observou-se concordância total de resultados com os testes FTAabs e de hemaglutinação (Hemapallidum), sendo 29 reagentes e 100 não reagentes. O estudo da sensibilidade absoluta está sendo feito com soros de pacientes sífilíticos clínica e laboratorialmente comprovados e o da especificidade com soros de bancos de sangue.

221

SPECIFIC ANTI-TREPONEMA PALLIDUM COMPETITIVE ENZYME-LINKED IMMUNOASSAY (CELIA) FOR SYPHILIS SERODIAGNOSIS.

A. W. Ferreira¹, Denise K. Ishiki¹, Suely M. Silva¹, L. F. Siqueira^{2,4}, W. Francisco^{2,4}, M. Archinard³, M. Arnaud³, C.H. Granato⁴ and M.E. Camargo^{1,4} — 1 - Biolab Diagnóstica S/A, São Paulo, Brasil; 2 - Fac. de Saúde Pública, USP, São Paulo, Brasil; 3 - bioMérieux, Marcy - l'Etoile França; 4 - Laboratório Fleury, São Paulo, Brasil.

For the detection of anti-*Treponema pallidum* antibodies in syphilis serodiagnosis, a competition enzyme-linked immunoassay (CELIA) was developed. Reactivity with an extract of *T. pallidum* coating the wells of a peroxidase-labeled monoclonal antibody for the 47KDa antigen of *T. pallidum*, could be specifically blocked by syphilitic sera. A comparative study with FTA-ABS and VDRL tests in 896 serum samples indicated a very straight correlation of results. CELIA was positive in all 131 VDRL reactive samples and in all sera with a 2+ or higher reactivity in the FTA-ABS test, but only in 22 of the 36 samples showing 1+ fluorescence. CELIA was negative in the 489 samples showing a negative FTA-ABS test. Medium absorbance values and standard deviations were 0,094 \pm 0,108 for sera reactive in the VDRL and FTA-ABS tests; 0,351 \pm 0,196 for samples reactive only in the FTA-ABS test, and 1,167 \pm 0,238 for those non-reactive in both tests. Cut-off absorbance was taken as medium values minus 2 standard deviations observed for non-reactive sera. Since FTA-ABS 1+ minimal reactivity is considered as of limited predictive positive value, very high sensitivity and specificity may be expected for CELIA-pallidum. Automated and performed in only one stage with undiluted serum, the new test is also very adequate for routine serology, as screening blood donors.